# Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
*José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.*

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:747

**ASSIGNATURAS:**—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE.** 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1908

**PUBLICAÇÕES** —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou reclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se as segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII


## BIBLIOTHECA PUBLICA

E', pelo menos, deshonrosa a falta de uma Bibliotheca Publica, aonde, em Aveiro, se possa ir consultar um livro dos de maior necessidade na vida moderna.

A do Lyceu, piara de mortos monasticos, só interessa ao bibliophilo. Contém, sem duvida alguns outros livros, *rari nantes no gurgite vasto* d'aquellas encadernações de papeis velhos onde a sciencia historica pouco respigará; mas esses tem a restricta applicação academica.

O publico, isto é, o jornalista, o escriptor, o leitor, o estudioso não tem ali nada que cheirar a não ser o bafio das velharias e o limão amarujento dos livros de estudo official e dos seus auxiliares.

Quem precisar de elucidar um ponto industrial, artistico, commercial, historico, litterario, geographico, scientifico, ainda que seja perfunctoriamente, tem de recorrer a Jayme Lima e a Marques Gomes, aos thesouros da sua erudição e dos seus livros. Mas elles não pódem saber e possuir tudo, e seria brutal violencia, apezar da sua exemplar bondade, consultal-os a cada momento; nem teriam tempo para acudir a tanta impertinencia, nem dois homens, por mais vastos que sejam os seus conhecimentos, substituem um bom diccionario, quanto mais uma livraria moderna.

Insta crear uma Bibliotheca, onde encontremos obras de vulgarisação scientifica, de artes manuaes, de bellas-artes, de critica, de industrias, de commercio, de historia, e de tantas outras especialidades, de modo que preste imediato serviço a todos, desde o artifice até o publicista. Esta Bibliotheca não deverá deixar de incluir revistas para acompanharmos o movimento da civilisação, e livros de sciencia social, não para fazer anarquistas, nihilistas, incendiarios, sanguinarios e iconoclastas, mas ao contrario para nos preparar suave e proficuamente o cerebro para a fatal remodelação do trabalho e da economia da humanidade com as consequencias civis e moraes, sem prejuizo para a Religião, que, como a poesia, fica intacta para a intimidade das almas, e o christianismo é a poesia mais sentida de todas as poesias.

Tão pouco prescindirá de bons diccionarios das linguas ingleza, allemã, franceza, italiana e hespanhola. Os das trez primeiras, não ha quem saido dos lyceus não saiba manejal-os; e com os das duas restantes todos nos entendemos, dado o proximo parentesco com a nossa.

Igualmente deverá possuir em abundancia obras originaes italianas onde acharemos modernas minas ricas de cultura e intelectualidade, e hespanholas e brazileiras, para sairmos do grosseiro erro e do aviltante absurdo de desconhecermos as maravilhas dos nossos visinhos, e a poderosa florescencia e fructificação dos que escrevem portuguez!

Evidentemente a composição da Bibliotheca exige largo e attento estudo. Mas apontamos o imprescindivel e assignalamos a sua orientação para corresponder ás necessidades modernas.

Anda vulgarisado o principio da correlação entre o orgão e a funcção. Não se diga pois, que ninguem vae á Bibliotheca do Lyceu e conclua d'ahi a inutilidade das Bibliotecas. Quem tal disser apunha la pelas costas a Logica, por esta não admittir que se argumente do singular para o geral; ou não vê que aquella Bibliotheca é um orgão impotente.

Eu não compreendo, como esta terra sem livros, tem podido gerar tanto escriptor e tanto jornal. Mas imagino a tortura do publicista, que dispondo dos poucos livros seus, tem de fazer a viagem do Porto, Coimbra, ou Lisboa, quando não conseguiu obter aqui os elementos para resolver uma duvida ou iluminar um assumpto. E sinto, por mim, quanto custa qualquer obstaculo para effectuar tal viagem, e quanto doe cercear e amesquinhar forçadamente um trabalho, em vez de lhe dar as proporções devidas.

Pensando um pouco verifica-se que se cria a Bibliotheca com relativa facilidade.

Precisa-se para ella de um edificio proprio, novo, central, lindo, comodo e barato. Tudo se póde conciliar. Não exige elle grande superficie. Caberá na nesga de terreno livre do antigo Terreiro. Um arquitecto, um arquitecto, repito, resolverá deliciosamente o problema, e com tres contos de réis até fará uma construcção luxuosa em que o nosso grés cinzento e o vermelho sejam, pela primeira vez, aproveitados como *motivos* ornamentaes, sem temor de desagregação granular.

Se uma commissão composta dos srs. Governador Civil, Presidentes da Camara e de todas as Associações locaes, e dos jornalistas e publicistas aveirenses metesse hombros á empreza, em breve e sem grande esforço teriamos a indicada, e tão necessaria, Bibliotheca Publica, que poderia hospedar algum padrão e objecto artistico ou historico, merecedor de resguardo.

Em artigos subsequentes desenvolveremos os pontos tocados agora, e apresentaremos outros para provar a exequibilidade da obra, e a modicidade do seu custo e custeio, porque ella deve ser economica, pequena e linda, como a terra, em perfeita harmonia com Aveiro.

*Barão de Cadoro.*

## Carneireiro & Companhia

Uma serie de crimes que repugna a todas as consciencias honestas, rosario que apavora pelo instinto de malvadez, indigna e causa tristeza por ser prova indubitavel do atrazo da população d'esta cidade, que dà de si a nota typica do crime, n'uma frequencia que é uma deprimencia social. E' que a criminalidade é sem duvida um dos elementos estatisticos do estado moral da população.

Entre tantos, a todos os crimes que por ahi se annunciam mais ou menos publicamente, a todos elles, com melhores e peiores fundamentos, um ha que a todos sobreleva: o desfloramento de duas menores pelo seu proprio pae, que felizmente, para satisfação da sociedade ultrajada, acaba de ser pronunciado sem fiança.

Dizia-se que não tendo havido participação dos queixosos nos termos dos art.os 393 e 394 do codigo penal a justiça teria de mandar archivar o processo por falta do cumprimento d'aquella formalidade. Acima das deficiencias da lei está a consciencia humana, para não dever deixar impunes os crimes degradantes que maculam a pureza dos sentimentos. E felizmente assim succede: a queixa foi apresentada no commissariado de policia d'esta cidade e o celebre carneireiro, Caetano da Silva, terá que pagar com a expiação da pena e do remorso os crimes em que era useiro e vezeiro.

## Ao "Progresso,,

—=(*)=—

Em Aveiro o *Progresso* calumnia e diffama o sr. Julio Duarte, apresentando-o aos seus leitores como especulador, sob a sua affirmação falsissima de que aquelle honrado e velho commerciante d'Anadia vendia o milho a 740 réis os 15 litros, emquanto a auctoridade o estava vendendo a 700 réis; em Anadia o sr. Julio Duarte protegeu o povo contra a ganancia da auctoridade vendendo a referida medida por 560 réis em quanto a auctoridade o estava vendendo por 570 réis.

Cumpre ao *Progresso* desdizer-se de tudo quanto disse em desabono do sr. Julio Duarte, confessando que calumniou e diffamou. Se não fizer faltará aos mais elementares deveres de decoro e da dignidade.

Acabamos de receber a carta que em seguida publicamos

Meu caro Mario

Só hontem vi no supplemento ao n.º 401 do *Progresso de Aveiro*, umas referencias feitas ao Pae, que se encontra a banhos em S. Pedro do Sul, por causa d'uns wagons de milho exotico que comprou para vender n'esta villa e que foi vendido, parte cá em nossa casa e a retalho, ao preço de 560 réis os 15 litros e parte a alguns revendedores srs. Vicente da Silva, Gaudencio da Conceição, etc., ao preço de 520 e 540 réis, para assim o poderem vender pelo mesmo preço da casa.

Mas nunca *a 720 réis*, como dizia o tal supplemento.

Desgraçadamente foi vendido em casa do sr. Dias Lebre, por ordem e d'accordo com a auctoridade administrativa, ao preço *de 570 réis*, cada 15 litros!; isto é por mais 10 réis em alqueire do que foi vendido cá em casa. Esta é que é a verdade, e pouco correcta foi a auctoridade administrativa d'este concelho, faltando redondamente á verdade, nas informações que deu para o *Progresso de Aveiro*. Devia ser mais cautelosa e colher informações d'alguns consumidores antes de as fornecer para ahi. Estes é que lhe diziam a verdade como lhe disse o José Maria d'Almeida, que tambem cá o comprou na casa a *540 réis*. Seria correcto o seu procedimento dizendo que fôra mal informado. Verdade é que a nossa casa está ha duas semanas sem milho, pois ha duas semanas que a auctoridade administrativa mandou apregoar e affixar editaes de que o nosso mercado seria abastecido de milho e até hoje ainda cá não chegou um grão, havendo já algazarra no domingo ultimo n'este mercado. E até aqui nada d'isto houve! porque Julio Duarte chegava a mandar vir em grande velocidade, sendo despachadas no Porto a 3 de julho 20 saccas e retiradas em Mogofôres em 4 de egual mez, pagando pelo transporte de caminho de ferro o mesmo que por um wagon completo, e que foi vendido pelo mesmo preço de 560 réis! Ora para estas massadas e incommodos (que ninguem agradece) é que nem todos estão, e eu por exemplo sou um d'elles.

Já toda a gente de bem reconheceu a falta d'elle e a sua demora em S. Pedro do Sul.

Esta é a verdade nua e crúa.

Publica na 5.ª feira estas indicações que são verdadeiras e de que tomo inteira responsabilidade.

Teu irmão muito amigo.

18—8—1908.

*Anthero Duarte.*

E' preciso agora que o sr. Julio Duarte saiba até onde chegou a diffamação. O *Progresso* no referido supplemento accrescentava que a auctoridade ia impedir «para evitar abusos, o fornecimento de mais milho aos negociantes especuladores».

Prosiga sr. Julio Duarte e conte comnosco.

## A CRISE E A FOME

Sob esta epigraphe publicou na segunda-feira passada o «Seculo» o seguinte telegramma:

*Alquerubim, 15.*—C.—Continua por aqui a falta de milho. Nem barato o ha, nacional ou estrangeiro.

Parece incrivel que o governo não tenha providenciado a tempo e horas de não se darem estas faltas. Em outros annos mandava vir o milho de fóra quem queria; agora o maldito monopolio abrangeu tudo: até o pão dos pobres!

No Porto estão tres grandes vapores com milho á descarga. Para onde elle vae não sabemos. Para os concelhos do districto de Aveiro não vem nenhum.

Apenas chegou um vagon d'elle a Aveiro, mas com ordem terminante da auctoridade para não vender para fóra do concelho.

A fome campeia por aqui em todos os lares, succedendo se os roubos, que são constantes.

Quando acabará este calamitoso estado de coisas?»

Ora o correspondente d'aquella povoasão para a importante folha da capital é, segundo nos informam, pessoa muito da confiança do sr. governador civil; e quando os seus amigos politicos assim falam o que hão-de dizer os seus adversarios?

## Anniversario luctuoso

Passou no passado domingo o terceiro anniversario do fallecimento do illustre par do reino e saudoso e benemerito filho d'este concelho, sr. conselheiro Castro Mattoso.

Aveiro não pode esquecer a memoria querida do illustro morto, porque em vida foi um seu desvellado protector.

## PROVIDENCIAS, SR. GOVERNADOR CIVIL

Se o milho em Oliveira d'Azemeis se vende a 680 réis os 20 litros e em Agueda a mesma medida custa 700 réis, porque é que em Aveiro se não pode vender por menor preço, visto que não fica a leguas de distancia como aquellas terras?!

Se a moagem em Espinho custa apenas 50 réis, como o «Progresso» annuncia em telegramma, porque é que em Aveiro ella custa cerca de 200 réis, visto que a farinha está pelo preço de 880 e 900 réis?!

Tira-se ao pobre no milho por que lh'o podiam vender mais barato; e na farinha...

A'qui d'El-Rei.

## Noticias militares

Encontra-se com parte de doente na sua residencia, o capitão d'infanteria 24, sr. Jorge Aguello Viana Pedreira.

—Em vista de realisar-se amanhã a commemoração da batalha do Vimeiro, marchou hoje para alli a representar o regimento de infanteria 24, que tomou parte honrosa n'aquella batalha, o coronel sr. Antonio Ernesto da Cunha, o tenente ajudante Antonio Lopes Matheus, o capitão sr. José Cardoso Pinto Queimada e uma força de 9 soldados sob o comando do 1.º sargento sr. Antonio Affonso Paes Gomes.

—Em virtude da noticia anterior, passou a commandar o regimento o tenente coronel sr. Antonio Domingues, a exercer as funcções de tenente-coronel e a commandar o 1.º batalhão o tenente Piedade, o 2.º o tenente Julio Antunes as companhias do regimento o alferes Fortes, e a responder pela 1.ª companhia do 1.º batalhão o 2.º sargento Carvalho.

—Encontra-se na carreira de tiro da Gafanha recebendo a respectiva instrucção a 2.ª companhia de reservistas sob o commando do tenente sr. Manuel de Carvalho

—Passou hontem revista geral de saude á guarnição d'esta cidade o inspector de saude da 5.ª divisão militar sr. major Feio.

## A PROPOSITO DA PROXIMA GARRAIADA

Acabamos de receber a seguinte carta:

*Meu caro Mario.*

Peço-te publiques, no proximo n.º do teu *Districto*, o que segue:

Está annunciado que na tourada promovida pelo bandarilheiro Jorge Cadete, a realisar-se domingo proximo na praça do Rocio, um grupo de socios do *Club Mario Duarte* pegará o garraio que o filho d'aquelle distincto artista bandarilhar. E' facto que eu havia auctorisado, como modesto reclame á sua festa, a inserção, nos programmas e cartazes, do nome do club a que pertenço, por ser eu quem pegaria o garraio referido, ajudado por consocios meus. Mas tambem é verdade que só consenti em tal reclame depois do bandarilheiro Cadete se comprometter a coadjuvar nos na garraiada que projectavamos para o domingo seguinte, 30 do corrente, compromettendo se egualmente a deixar tomar parte n'aquella festa seu filho Jayme. Isto mesmo lhe fiz saber ainda no principio do mez corrente, em carta que lhe dirigi para Lisboa logo depois da sua festa artistica no Campo Pequeno. Ora o bandarilheiro Cadete acaba de me declarar que no dia 30 de agosto trabalha na praça de touros da Figueira da Foz, deixando assim de prestar-nos o seu valioso concurso na garraiada que projectavamos e devido ao que eu me prestava a tomar parte n'uma tourada de profissionaes, ficando, portanto, sem effeito o meu compromisso.

Ao publico, pois, declaro que nem eu nem socio algum do *Club Mario Duarte* pega o garraio annunciado, por o promotor da tourada ter faltado ao que antes haviamos combinado.

Muito te agradece a publicação d'estas linhas o teu velho amigo,

Aveiro, 17 de agosto.

*João Augusto de Mendonça Barreto.*

## Factos e Boatos

—=o(*)c=—

De todos os tempos foram os pregões da economia e da moralidade. Mendes Leal, o notavel escriptor e intelligente politico, em 18 d'agosto de 1868 (ha 40 annos) combatendo na camara o principio da economia exagerada, exclamava:

«Mal do povo que para poupar alguns reaes abandonasse os seus fóros. Economias sim, mas não ás cegas. Se unicamente se trata de não despender, com isso podemos tudo sacrificar. Abram se os olhos emquanto é tempo e repare se bem no que se faz. Poupar, nada mais facil.

Poupemos a consulta, teremos a incompetencia. Poupemos a instrucção, teremos a ignorancia. Poupemos a fiscalisação, teremos o arbitrio. Poupemos o exercito, teremos a anarchia. Poupemos a viação, teremos o estacionamento. Poupemos a acção collectiva dos corpos legislativos, teremos a omnipotencia individual. Eis grandes e quantiosas economias. A somma d'estas economias significa o despotismo.

O despotismo é o mais pesado de todos os impostos.»

## Falta de espaço

A falta d'espaço com que hoje luctamos, pela affluencia de muito original á ultima hora, obriga-nos a retirar varios artigos e noticias, factos e boatos, etc. Ficam todos de remissa para o proximo numero.

# A OBRA ADMINISTRATIVA DO SR. CONSELHEIRO TEIXEIRA DE SOUZA

—○*()○—

Foi grande, foi monumental o impulso que o sr. conselheiro Teixeira de Souza deu á administração do paiz, na sua memoravel gerencia da pasta da marinha e da fazenda.

No discurso que ultimamente proferiu na camara dos pares, de que é brilhante ornamento, o sr. conselheiro Teixeira de Souza, fallando de si, disse:

«Alguem se lembrou de lhe chamar *adeantador*, com o intuito amesquinhador ligado a esta palavra. E' a injustiça dos homens para os homens, que esconde sempre o bem que os outros praticam para avolumarem desmedidamente o mal que elles algumas vezes tenham feito.

Foi ministro da marinha durante quasi tres annos e tem a consciencia de a sua acção não ter prejudicado as finanças publicas. E obteve isso sem prejudicar o fomento das colonias. Deixou em construcção o caminho de ferro do Lobito á fronteira de Angola, sem o encargo de um real para o Estado, e do qual já estão em exploração mais de 200 kilometros; deixou em construcção o prolongamento do caminho de ferro de Ambaca a Malange e em deposito cêrca de 800 contos do fundo respectivo, estando já construidos cêrca de 100 kilometros, apezar de na provincia de Angola gastarem cêrca de 1:200 contos do mesmo fundo; deixou em construcção o porto de Lourenço Marques e a provincia de Moçambique em circumstancias financeiras de pagar as obras, cêrca de 600 contos por anno, sem pedir um real ao crédito nem á metropole; deixou navegação portugueza para Moçambique, o Barué conquistado, restabeleceu a ordem no Bihé, no Barlundo e na India. As colonias tinham um *deficit* de 1:500 contos, pelo menos. No orçamento da metropole inscreve se uma verba de 700 contos para despezas geraes das provincias ultramarinas, que ficava muito áquem do *deficit*. Foi ministro da marinha cêrca de tres annos. A verba pedida á metropole foi de 400 contos por anno apenas, havendo logo uma *economia de 900 contos*, nos tres annos. O *deficit* de 1:500 contos tornou se em situação desafogada, que singularmente contrastava com a de hoje. Tem á mão o documento official fornecido ha dias pelo secretario do ultramar, com a nota da existencia em dinheiro, papeis de crédito e lettras nos cofres das provincias ultramarinas, em 28 de fevereiro de 1903, dia em que elle, orador, deixou de gerir a pasta da marinha e ultramar. Essas existencias eram em numeros redondos: Cabo Verde, 245 contos; Guiné, 20 contos; S. Thomé, 157 contos; Angola, 124 contos; Moçambique, 564 contos; India, 98 contos, Macau, 267 contos; Timôr, 17 contos. Total: — 1:492 *contos*. Era a existencia em 28 de fevereiro de 1903, quando deixava a pasta da marinha. A divida de hoje excede o dobro da existencia de então. Mas que vale isto, se elle, orador, adeantou alguns centos de mil réis, para legalisação ou para reembolso? Triste paiz este, onde as cousas assim se passam!

Encontrou um contracto com a casa franceza Forges & Chantiers, sujeito a multas, pelas demoras nas entregas dos cruzadores *S. Gabriel* e *S. Raphael*. Sustentou uma viva lucta para a cobrança das multas, e se tudo não cobrou, pela primeira vez estrangeiros pagaram multas por haverem faltado ás clausulas do seu contracto. Cobrou de multas, depois de uma intensa lucta, 417:000 francos ou 75:060$000 réis, o que nunca acontecera. Quem se importa com isso? O que é preciso é espreitar se adeantou ou não alguns patacos a alguem.

Tomou conta da pasta da fazenda em 1 de março de 1903. Intervindo na reforma do orçamento introduziu na lei de receita e despeza uma disposição pela qual o fornecimento dos artigos de expediente para as secretarias de Estado era sujeito a concurso annual, e as respectivas requisições fiscalisadas por uma commissão especial em cada ministerio. Não sabe se foi executada a lei nas outras secretarias de Estado, mas sabe que no ministerio da fazenda deu optimos resultados. A média annual das despezas d'essa natureza na secretaria de Estado da fazenda nos annos de 1900-1901, 1901-1902, 1902-1903 foi de 36 contos. A média annual dos annos que se seguiram até 1907-1908 foi de 9:500$000 réis. Da medida resulta já uma economia de 26:500$000 réis por anno ou 132:500$000 réis cinco annos. Mas que vale isso? Nada.

Alargou a linha fiscal de Lisbôa em dezembro de 1903 dando execução ao decreto de 1856. Luctou contra tudo e contra todos, chegando a receber as mais formaes ameaças de caracter physico, de que se riu. O rendimento da linha fiscal em 1902-1903 foi de 2:319 contos. Pois foi de 2:837 contos em 1905-1906, e nos dois annos economicos seguintes de 2:885 contos e 2:832 contos. Um augmento annual de receita de mais de 500 contos. Foi ministro da fazenda duas vezes, dominando-o sempre o pensamento de obter dos tabacos o que os tabacos podiam produzir para o Estado. Pelo contracto de 1891 a renda era de 4:500 contos e a partilha de lucros produzia cêrca de 500 contos. Em 1903 tratou de pagar o debito em divida fluctuante externa, resgatando as 72:718 obrigações do caminho de ferro, que nos tabacos garantiam 4:266 contos, que a companhia emprestára para a indemnisação de Berne; em 1906 habilitou-se para reembolsar as obrigações do emprestimo de 1891, no caso de, aberto o concurso, a companhia não optar nos termos do contracto de 1891. Fez-se o novo contracto, que augmentou os rendimentos do Estado em 586 contos por anno sobre o contracto de 4 de abril de 1905. O Estado arrecadará, em 19 annos do novo contracto, mais 11:134 *contos*.

Para se collocar em circumstancias de bem defender os interesses do thezouro, ao contrario do que, em regra, acontece, abandonou a situação que tinha na Companhia dos Tabacos, não porque ella de si exigisse acto que bem lhe não ficasse, mas por entender que, havendo interesses importantes a derimir entre a companhia e o thezouro, do pesssoal da companhia não devia fazer parte por praticar uma falsa sahida. Sahiu d'ali para um logar publico, de rendimento muito inferior ao que na Companhia dos Tabacos auferia. E dos cofres publicos nunca recebeu outra quantia que não fôssem os seus vencimentos, sob nenhum titulo, nem com destino a qualquer serviço ou pessoas da Familia Real ou outras.»

# NÓS E O PROGRESSO

—=ɔ(*)c=—

O «Progresso» quer a lista dos nossos correligionarios d'Agueda onde apenas conhece um, accrescenta. Pois engana-se, como enganado estava no tempo da concentração com o valor dos franquistas d'aquelle concelho.

O «Progresso» ou o sr. conde d'Agueda, entendia então que elles, nem um para a administração do concelho possuiam; mas desde que a concentração se «desconcentrou» e o dictador quiz dar batalha ao dito sr. Conde, não appareceu um só, nem dois, nem trez, logo foram ás duzias, aos centos, conseguindo a constituição d'uma commissão municipal que era uma honra para Agueda — titulares, medicos, advogados grandes proprietarios etc.

Saiba o «Progresso» que quando o partido regenerador quizer dar batalha ao sr. conde d'Agueda no seu concelho, não apparecerá sómente esse seu unico correligionario, serão aos centos, aos centos, collega.

O «Progresso» bem nos entende... mas faz que não entende.

*

O «Progresso» falta á verdade quando affirma que nós defendemos aqui a passagem do concelho de Sever para Albergaria. O «Jornal d'Agueda» de que é director o sr. dr. João Sucena, advogado distincto e notario intelligente da comarca d'Agueda é que em artigo editorial desenvolveu esse assumpto. Nós transcrevendo alguns periodos d'esse artigo, simplesmente dissemos que se Agueda entendia que o concelho de Sever de Vouga não a favorecia, Albergaria queria-o e pela sua incorporação na comarca ha muito trabalhava.

O sr. dr. Sucena é um jornalista muito intelligente e conhece melhor as necessidades da sua terra do que o «Progresso» ou o «Districto».

E' por isso com o sr. dr. Sucena que o «Progresso» tem de entender-se.

Com respeito á representação da camara municipal d'Aveiro para o caminho de ferro do Valle do Vouga, o «Progresso» falta á verdade se disser que nós discordámos d'essa representação ou que n'essa questão como em qualquer outra procurâmos offender os interesses d'Agueda.

Saiba o «Progresso» que o que nós queremos é que Agueda jamais tenha predominio algum sobre Aveiro. Somos patriotas de mais e prezamos muito a dignidade da nossa terra.

Agueda para os aguedenses e Aveiro para os aveirenses.

Nem mais, nem menos.

*

Diz o «Progresso» que o nosso prezado director tem tido varias mudanças politicas, o que não é verdade, porque uma vez só abandonou o partido progressista e a nenhum outro partido politico pertenceu senão áquelle por muitos annos e ao partido regenerador ha alguns já.

Quanto ás condições, bom seria o «Progresso» tal não referir, porque Aveiro lembra-se ainda d'aquella celebre mascarada em que o nosso impagavel José de Pinho, em tom de cego, tão bem cantava as estrophes da inconfrontada por bem conhecida epopeia politica do director do «Progresso».

Muito divertido foi esse carnaval!

Era gargalhada...

*

O «Progresso» apresenta aos leitores um extracto do que se passou nas camaras, com o deputado Rodrigues Nogueira, como dogma infallivel capaz de canonisar o sr. governador civil e toda a sua gente amiga.

O «Progresso» deve saber o que são estas coisas politicas e a importancia que, por isso, tem para o caso o referido extracto.

O sr. ministro das Obras Publicas tinha de defender o sr. conde de Agueda, sob pena do sr. conde d'Agueda immediatamente ter de pedir a sua demissão. E como por detraz do sr. conde d'Agueda está o partido progressista e ás costas do partido progressista e do partido regenerador está o governo...

Eis o melindre e a importancia de tudo isso.

## Uma nobre ideia

O «Jornal Pequeno», interessante folha pernambucana, insere, n'um dos seus ultimos numeros, um artigo do sr. Antonio Dias, expondo a ideia de alguns compatriotas, pelos quaes fôra procurado, para que fosse lançada, em todos os Estados do Brazil, uma grande subscripção patriotica, conforme fôra antes aventado pelo jornal «Bandeira Portugueza», de S. Paulo, com o fim de saldar a divida do nosso paiz, que dividida pelos portuguezes residentes no Brazil, segundo os seus calculos traria a cada um de per si 8 1|2 libras, por cada um.

Compromette-se a declinar o nome do auctor principal da referida ideia, que, acompanhado pelos seus compatriotas, subscreverá para tal fim com a quantia de 2 contos de réis.

Unica e simplesmente nobre ideia.

# SPORT

—=====*=====—

O campeonato de tiro aos pombos que o *Elite Sport Clnb*, do Porto, realisou no sabbado e domingo, no seu *stand* da quinta do Covello, decorreu, desde o primeiro tiro ao ultimo que se disparou, com o maior interesse e enthusiasmo.

A taça «Campeonato», uma das mais ricas que têem apparecido no tiro aos pombos era por todos cobiçada, como cobiçada era a honra de ser n'ella gravado pela primeira vez o nome do campeão.

Além da taça, quem a ganhasse, tinha mais 150$000 réis, uma medalha de *vermeil*, a primeira tambem que o *Elite Sport Glub* conferia, e 20 bilhetes de uma tombola offerecidos pela Propaganda Canil a quem lograsse ficar com a classificação mais elevada.

No primeiro dia, em que cada contendor teve de alvejar 10 pombos a 25 e 27 metros, mas pombos finissimos, do Douro, similhantes ao «Bleu Roch», dos inglezes, apenas conseguiram matar todos os pombos os srs. drs. Antunes Guimarães e Costa Pinto, o primeiro actual presidente do *Elite Sport Glub* e offerente da taça «Campeonato» e o segundo tambem presidente da Sociedade *O Tiro*, de Coimbra.

Com um pombo errado, ficaram os os srs. Baptista de Sá, Antonio Brandão de Mello, Aurelio Martins, dr. Elysio de Castro e Raul Cardoso, tendo os restantes atiradores errado dois, tres e mais.

No dia seguinte, o unico que conservou a classificação da vespera, por isso que matou mais 10 pombos sem errar nenhum, a 26 e 28 metros, foi o sr. Baptista de Sá, do que lhe resultou ficar classificado em primeiro logar.

Em consequencia, pois, foi o sr. Baptista de Sá acclamado *campeão*, debaixo da mais quente manifestação de enthusiasmo, recebendo, além d'este titulo, como ganhante da taça «Campeonato», os outros premios a que já alludimos. Os 20 bilhetes da tombola pódem dar lhe direito a um esplendido cão de caça.

A espingarda do sr. Baptista de Sá, uma bella *Greener*, cujo exito o sr. Alfredo Vianna havia arrematado por réis 10$000, deu a este cavalheiro 125$000 réis de lucro, producto liquido do leilão de todas as armas, por não ter querido o sr. Sá arrematar a sua propria espingarda.

Eis os nomes dos mais classificados atiradores, depois do sr. Baptista de Sá, que tambem foram premiados: 2.º premio, dr. Frederico de Lacerda da Costa Pinto; 3.º Antonio Brandão de Mello; 4.º, Adelino Correia; 5.º, dr. Antunes Guimarães; 6.º, Serafim Guimarães; 7.º, dr. Elyzio de Castro; 8.º, Cyril Wright; 9.º, dr. Baptista Vieira; 10.º, Francisco Brandão de Mello; 11.º, Felisberto de Moura Monteiro; 12.º, Victor de Oliveira; 13.º, dr. Jayme Ribeiro; 14.º, dr. Tavares de Mello; 15.º, Aurelio Martins; 16.º, Raul Cordoso; 17.º, Jorge de Almeida Lima; 18.º, conselheiro Brandão de Mello; e 19.º, Horacio Ramos.

Os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º premios tambem foram acompanhados d'estas quantias, respectivamente, 100$000, 70$000, 50$000 e 30$000 réis, e medalhas de prata, recebendo mais o segundo premiado, por fazer a maior série de pombos mortos, seguidamente, um premio extraordinario.


## PARA PURIFICAR O SANGUE

Não se conhece outro qualquer remedio que seja comparavel com a «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Estimula e dá vigor ás funcções vitaes, augmenta a energia e a força, e espalha nova vida por todo o corpo.

*E' essencial purificar-se o sangue* toda a vez que suas impurezas se manifestarem por qualquer especie de manchas ou borbulhas no rosto ou por inflamações em qualquer parte do corpo; purifical-o toda a vez que o rheumatismo ou as dores gottosas denunciarem a accumulação de materias viciadas; purifical-o finalmente sempre que, pelo máu estado da saude em geral, se conheça estar impuro.

Dos Estados Unidos, onde o nosso remedio é conhecido ha muitos mais annos, poderiamos encher volumes com certificados de curas que se tem obtido em uma infinita variedade de molestias com o uso da «Salsaparrilha do dr. Ayer». Casos como estes demonstram incontestavelmente as virtudes raras que possue o remedio.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer e C.ª.

Lowell, Mass. — U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª Successores

Rua do Mousinho da Silveira 85, 1.º Porto.


## A ROUPA DE LUTO

—=(*)=—

Dobram na torre os sinos
Da habitação paterna
Brincam os pequeninos
Na sala mais interna.

O pae está chorando
Na casa da entrada,
Immovel comtemplando
A esposa amortalhada.

Os padres juntos á porta,
Solemnes a cantar;
A mãe estava morta
E os filhos a brincar.

Estava a mãe na cova
Havia já trez dias,
Vestiam roupa nova
Os filhos, que alegrias!

*Antonio A. Castello Branco.*

# FOLHETIM

## CINÉFONO

### DEBULHA DO TRIGO

No meio de um campo de milho, de um verde substancioso, em Aveiro, ergue-se a eira na companhia da sua casita caiada.

No meio da eira, sobre os amontoados feixes das finas mas rigidas canas de trigo, com as espigas para cima, gemem as longas vergastas, manejadas vigorosamente por homens e mulheres em linhas fronteiras. A cada momento um outro ou trabalhador vae beber agua do cantaro posto á sombra da casita; e assim se refresca do calor do mordiscante sol e do violento esforço muscular, e lava do pó e da moinha a garganta.

A' malha succede a trilha por tres vacas jungidas por correias. Trabalho rapido e fatigante para a gente e para o gado. A este obrigam-no a andar de pressa e dar voltas em sentido contrario para enrodilhar e quebrar a palha e sacudir as espigas. Quem o guia adiante, o quem o espicáça detraz, tem de correr sobre a palha em que se enreda e afunda até os joelhos. Os outros não podem descuidar-se; arrumam para o centro a palha que o gado incessantemente espalha para os lados.

Mas a azafama e alarido cresce a ponto de espantar as vacas que fogem pelo milheiral fóra abrindo uma estrada de destruição e poeira.

Gritaria e envolvente correria dos trabalhadores para colher o gado que só pára á porta do curral, a uns duzentos metros. Lamentosas exclamações do dono do milho. Ameaças ao filho a quem culpa de deixar escapar as vacas. Vergastadas paternas no delinquente. Era preciso objectivar a colera.

Recolhido o gado, volta a gente para a eira. Calcula-se o prejuizo do milho em 4 alqueires! E o milho a dez tostões e com probabilidades de encarecer ainda mais! Novas lamentações do pae, e nova malha no filho.

Retira-se a palha da eira, e o grupo de trabalhadores dispersa para longe, para outros serviços.

Na eira, ficam apenas, pae, mãe, filho e uma creada.

O pae procede á limpeza do grão, erguendo-o ao ar com a pá, a fim de o vento lhe arrebatar pó e moinha. Os outros auxiliam a limpeza varrendo com vassoura de verde folhagem o palhiço que vem caindo.

Vê-se a nuvem cinzenta e fumegante da poeira, e a doirada e volitante da moinha.

Agora o filho mede o trigo limpo para um saco que a creada mantem aberto. Pae e mãe, de joelhos, e de costas para o filho crivam a grança.

O filho vendo-os tão entretidos, para se recuperar das repreensões vergastadas, a cada alqueire que despeja no saco, dá um beijo na creada que lhe acerca a consoladora e desavergonhada boca.

Aquelle engano d'alma lêdo e cego não podiam durar muito. Mas nem o rapaz nem a rapariga conheciam o monoculo Camões.

# LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

**Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA**

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

**PREÇOS MODICOS**

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR = ADELINO CARREIRA.


## ANGEJA

—(*)—

### FESTA DE N. S. DAS NEVES EM ANGEJA

Conforme estava annunciado, realisou-se aquella festividade nos dias 8 e 9 do corrente, cumprindo-se á risca o programma, que foi distribuido com antecedencia.

No dia 8, ás 5 horas da tarde, percorreram as ruas as philarmonicas d'Angeja e a Velha d'Ovar, subindo para os respectivos corêtos ás 10 horas, onde executaram lindas e variadas peças de musica, gladiando-se até ás 4 horas da madrugada, portando-se ambas magnificamente. Houve fôgo prezo e do ar, fornecido pelos pyrotechnicos Manuel Corrêa Alves, Jacintho Calçada e Manuel Gonçalves da Silva & Filhos, estes de Vianna do Castello, portando-se todos á altura dos seus respectivos meritos. Houve tambem illuminação nas ruas Direita, da Fonte e Varzea, sendo fornecida pelo sr. José de Souza, de Vianna do Castello.

No dia 9, houve missa no magestoso templo da freguezia, com instrumental pela orchesta da musica Velha d'Ovar, que se portou, como sempre, magnificamente, sendo digna dos maiores elogios.

O sermão pregado pelo ex.mo sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, d Aveiro, foi primoroso e digno da intelligencia transcendente que sua ex.ª possue.

A's 2 horas sahiu a procissão com aquella ordem, respeito e deslumbramento, como costuma fazer esta freguezia, que se esforça para que nenhuma outra a exceda em taes festividades ou qualquer acto religioso.

A ornamentação do grandioso templo foi confiado ao sr. Francisco de Carvalho, d'Aveiro, que fez todo e possivel para não desmerecer o conceito em que é tido como bom artista n'este genero, não só aqui, onde é muito conhecido, mas em todo o districto. Artista conscienciosо, e muito amigo de fazer vontades, é digno de toda a consideração. A' tarde apresentou-se a philarmonica d'Albergaria-a-Velha que para isso tinha sido convidada por uma commissão particular, para tocar juntamente com a philarmonica da Associação de Soccorros Mutuos d'Angeja, no festival da noute, no Areal, á beira do rio.

As duas phylarmonicas depois dos cumprimentos do estylo, dirigiram-se para aquelle local, tocando durante o tragecto e chegadas ali, subiram para os corêtos, onde executaram diversas peças até proximo das 2 horas da manhã, portando-se as duas á mesma altura de desempenho com muita afinação, ordem e bôa amizade, o que honra muito os regentes das referidas philarmonicas. No referido Areal houve illuminação feita pelo sr. José de Souza, de Vianna do Castello, constando d'um cordão com luzes d'aquem rio, trabalho completamente sem gosto, e além rio um—*Salve Nunes Ferreira*,—illuminado, mál alinhado e de pessimo gosto, acabando este—*Salve*—por não se salvar, pois apenas durou duas horas se tanto, cahindo tudo por terra, ficando apenas acezo até tarde o principio—*Sal*... Houve mais tres barcos illuminados que produziram effeito apezar da sua simplicidade. Foi um verdadeiro desastre a illuminação do sr. Souza na festividade de N. S. das Neves

O ex.mo sr. juiz da festa, Antonio Nunes Ferreira, tendo assistido e concorrido para a festividade de de S. Sebastião, no anno passado, viu e admirou a illuminação d'essa festividade, feita pelo sr. José de Souza, e tendo de fazer este anno a festividade das Neves, mandou vir o sr. Souza para tractar com elle directamente essa illuminação. Chegado aqui esse sr., declarou lhe o sr. Nunes Ferreira: quero saber quanto me custa uma illuminação egual, ou ainda para melhor, do que trouxe o anno passado para a festividade de S. Sebastião, posta aqui e tudo á sua custa

Pediu-lhe 400$000 réis, e ficou tractado por aquella quantia, e qual não foi a admiração do sr. Nunes Ferreira quando apresentaram uma illuminação que se arranjaria em Aveiro por 100$000 réis ou ainda por menos?!

No S. Sebastião illuminou a Varzea o sr. Souza na vespera e no dia, e este anno apenas a illuminou na vespera e com uns arcos sem o menor gosto. O sr. Souza quiz ganhar muito, mas em Angeja nunca mais fará illuminação. As honras da festividade couberam aos srs Manuel Gonçalves da Silva & Filhos como pyrotechnicos, apresentando foguetes de deslumbrante effeito e o surprehendente fôgo acuatico que enthusiasmou d'uma maneira delirante todos os assistentes. Honra pois, aos srs. Manuel Gonçalves da Silva & Filhos, que tão bem cumpriram com o que tractaram.

Durante a festividade não occorreu o menor incidente a não ser o incendio de uma mêda de palha, produzido por um foguete que cahiu sobre a mesma. O ex.mo sr. Antonio Nunes Ferreira promptificou-se logo a pagar o prejuizo. Honra a s. ex.ª.

O policiamento foi feito por cabos da freguezia dirigidos pelo sr. regedor e foi feito a contento de todos, sendo digno de louvôr o sr. regedor por tal motivo.

### Transporte pelo caminho de ferro

Com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes acaba de celebrar contracto o sr. Manuel Homem de Carvalho Christo, para o transporte minimo annual de 400 toneladas de trigo, milho ou outro qualquer cereal, das estações de Lisboa até Carregado, ou para a de Aveiro, por expedição de wagon completo, ou pagando como tal, pelos preços especiaes, prévia expedição e reembolso, quando os transportes attinjam as 400 toneladas, 2$400 réis por tonelada; attingindo 700, 2$300 réis, e 1:000, 2$200 réis por tonelada.

## Registo Elegante

—=()—*—()=—

### Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

D'Angeja—Commendador Almeida e o capitalista e nosso amigo, sr. Domingos Nunes Ferreira.

—Da Costa do Vallade—Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

—De Vagos—Dr. José Paes dos Santos Graça, nosso prezado correligionario.

### Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Coimbra—Diamantino Diniz Ferreira, que aqui esteve de visita ao nosso amigo, sr. dr. Antonio Duarte Silva.

—Para Castello de Vide—Filippe Themudo, recebedor do concelho.

### Regressaram a esta cidade os srs.

De Vouzella—A' sua quinta d'Alqueidão, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente do municipio ilhavense, acompanhado de sua ex.ma esposa.

—Das Caldas de Vizella—Manuel Maria Amador.

### Praias e Thermas

Seguiu para Caldellas, o conceituado commerciante d'Oliveira d'Azemeis e nosso amigo sr. Francisco Nunes.

—Do Gerez regressou á sua casa d'esta cidade, com sua ex.ma esposa o importante capitalista e nosso amigo, sr. Antonio Maria Ferreira.

—De Luzo tambem já regressou a Aveiro com sua gentilissima filha, o sr. Armando Pereira da Silva, muito considerado capitalista d'esta cidade.

### Secção lutuosa

Falleceu ante-hontem n'esta cidade, a sr.ª D. Clara Barbosa de Magalhães, extremecida irmã dos srs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, Francisco Magalhães e Silverio Magalhães a quem d'aqui endereçamos o nosso pezame.

### Universidade de Coimbra

No anno lectivo findo, apenas dois bachareis em direito se formaram, naturaes d'este districto, os srs. dr. Caetano Tavares Affonso e Cunha, de Pardilhó, com a classificação de B. 16; e dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, d'esta cidade, B. 17.

—Na 14.ª cadeira obteve o 1.º *accessit*, o sr. Orlando de Mello Rego, d'Eixo.

### Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se, dando dois tiros de rewolver, um na cabeça e outro no lado esquerdo do peito, o general, sr. Marino João Franzini, antigo ministro da guerra e vice-presidente da camara alta. Os ferimentos são de pequena gravidade.

### AS OBRAS DO EDIFICIO E DA AVENIDA DO TERREIRO

No dia 1 de setembro proximo ha uma arrematação de obras do rez do chão do edificio do Terreiro, e o subsidio para a avenida que lhe dá o accesso foi augmentado... em virtude da fabrica da Fonte Nova ter-se fechado.

Os pobres operarios lá andam de alvião em punho, ganhando o pão duro da vida.

### Festival nocturno

No proximo domingo tem logar no jardim outro festival nocturno, em que de novo se exhibirá o rancho de Tricanas de S. Martinho, que muito agradou no passado domingo, assistindo a banda dos Bombeiros Voluntarios, em beneficio da qual reverterão a receita das entradas.

Por ter sido alterado publicamos novamente o programma.

1. *parte*—*Marcha das Rosas* (lettra de Augusto Pinto e musica de Philippe Cruz); *Trigueiras da Beira Mar* (lettra de Octaviano Sá e musica de José Elyseu); *Morenita* (lettra de Americo Rosa e musica de***); *Fado* (da revista no *XX* e musica de Francisco Macedo); *Mayuas* (lettra de Ernesto Donato e musica de Francisco Macedo)

Intervallo de 20 minutos

2.ª *parte*.— *Tricana Bella* (lettra de*** e musica de***); *Cantar, Soffrer* (lettra de A. Cunha Lopes e musica de Ricardo Campos); *Mentiras* (lettra de E. Silva e musica de Antonio Rodrigues); *Morenas* (lettra de Affonso Ferraz e musica de Lamartine Tito); *Marcha das Rosas* (lettra de Augusto Pinto e musica de Philippe Cruz).

### Tourada

Ha grande animação pela tourada de domingo proximo, dada por Jorge Cadete e seu filho Jayme, coadjuvados pelos primeiros artistas do paiz, como noticiámos aqui já.

Tem-se feito grande venda de bilhetes, pelo que é de esperar casa á cunha.

Tudo merece Jorge Cadete.

### De Coimbra a Aveiro

Já se encontram á venda, no estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes e na Papelaria Borges, d'aquella cidade, os bilhetes para a viagem de recreio a Aveiro, promovida pelos bombeiros voluntarios, d'ali.

O preço dos bilhetes é, como noticiamos, de 850 réis em 2.ª classe e 550 em 3.ª e a venda termina impreterivelmente no dia 28 para no dia 29 se poder effectuar a troca pelos bilhetes do caminho de ferro.

### Previsão do tempo

Sfeijoon, faz as seguintes previsões sobre o tempo provavel que haverá na segunda quinzena d'este mez:

Em 18, algumas chuvas e trovoadas no Cantabrico.

De 19 a 20, algumas chuvas e trovoadas ao norte da peninsula.

De 21 a 22, chuvas e trovoadas, particularmente desde as regiões centraes ao Mediterraneo.

Em 23, será mais tranquilla a situação athmospherica geral da peninsula.

De 24 a 25, chuvas e trovoadas nas regiões proximas do Mediterraneo.

De 26 a 27, reinará geralmente na peninsula melhor tempo.

Em 28, perturbar se ha de novo a situação athmospherica nas nossas regiões, havendo chuvas e trovoadas quasi geraes.

Em 29, haverá chuvas e trovoadas na peninsula, principalmente desde o noroéste ao centro e nas regiões proximas ao Mediterraneo.

Em 30, continuarão as chuvas e trovoadas.

Em 31, chuvas e trovoadas, especialmente na parte oriental da peninsula.

### Publicações

*Mundo Elegante*.—Explendida e artisticamente confeccionado vêm o ultimo numero d'esta magnifica illustração, uma das principaes no seu genero.

A sua pagina de honra insere o retrato do presidente da republica franceza Mr. Armand Falliéres, no seu trage de gala; as restantes outras magnificas illustrações de valôr.

Agradecemos muito reconhecidos a valiosa offerta.

## Sorrindo...

—=(*)=—

F... intruja a mulher, dizendo-lhe que vae caçar ás propriedades d'uns amigos Sae de casa levando a bolsa, os cartuchos, o cão. Esquece-se da espingarda.

Quando volta, d'ahi a dois dias a mulher recebe-o de má catadura.

—E a espingarda?...—diz-lhe n'um arzinho de mófa.

—Não me fales n'isso, filha! Toda a caçada levei a dizer commigo. «A mim falta-me uma couza!...»


## ANNUNCIOS

### LANTERNAS DE CARRO

VENDEM-SE muito bôas, novas e baratas. Rua de José Estevam, 95. Aveiro.

### PHAETON

VENDE-SE um, quasi novo e muito leve. Rua de José Estevam, 95, Aveiro.

### BOTE

VENDE-SE barato; é muito velleiro, bem lançado e d'optima construcção.

Trata-se com o medico Pereira da Cruz, em Aveiro.


---

Tão pouco o pae conhecia este profeta. Mas o alargamento do compasso de arrastar o alqueire na eira para o primeiro movimento de encher, deu lhe rebate de irregularidade. Olhou e viu 4 beiçolas estendidas como trombas, sorvendo silencioso e longo beijo. Ergueu-se e disparou lhe o portuguez *Quos ego*:

—Ai! os *filhas*...

—Vê lá o que dizes.—Atalhou a mulher.—Olha que eu não tenho culpa, e póde alguem ouvir-te.

—Ai! os *filhas*... do diabo!

E atropelando a mulher, como atropelava a gramatica, armou-se com uma vara e correu sobre o mavioso par que largou a fugir pelo milheiral fóra em direcções divergentes.

—=—

### SONHOS

De um livro hespanhol:

*Sonhar com mel*—divorcio provavel.

*Sonhar com guarda portão*—conquista de mulher bonita.

*Sonhar com patibulo*—assombro das gentes e repiques de sinos.

*Sonhar com piano*—1 piano, sintomas de alienação mental; 2 pianos, delirio de perseguição; 3 pianos, conducção immediata ao hospital de doidos.

O Cinéfono reproduz os sonhos e a sua realisação, incluindo o assombro das gentes, os repiques de sinos, e os graus da loucura!

—=—

### NAPOLEÃO III E NADAND

O musico e cancionista Gustavo Nadand teve sugeita á Censura a sua poderosa canção «Les Gendarmes». Mas Napoleão III fel-a cantar nas Tulherias e achou-lhe muita graça, pelo que o convidou a uma festa no Castello de Compiégne, de que se vê o salão de entrada. A' chegada o imperador disse-lhe:—Desejo, sr. Nadand, que estejaes aqui como em vossa casa.

—Confesso a V. Magestade, que vim na esperança de me encontrar aqui melhor que em minha casa.

—=—

### DORES DE... PATERNIDADE

Na presença do auctor, a famosa Patti canta ao piano, com sua voz angelical, virginal, a cavatina do «Barbeiro de Sevilha», confeitando-a de bonitos.

O anafado Rossini splaude com vivacidade e diz gentilmente:—Muito bem! Muitissimo bem, Mademoiselle, (ainda não era... condessa)! Muitissimo bem! Mas de quem é essa musica?

Patti enguliu a saliva que lhe pesou no estomago como barra de chumbo.

—=—

### A LUA E A MUSICA

Méry chama á Lua um astro estupido, e Victor Hugo á Musica a Lua da Arte.

O Cinéfono realiza as duas opiniões, reproduzindo a «Maria Cachucha».

*Barão de Cadoro.*

# EMPREZA MOBILIADORA

## DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por complecto sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

**Vendas a prompto pagamento e a prestações.**

---

# ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

*Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:*

## Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

## AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

---

## A todos os que se dedicam ao commercio

LIVRO MUITISSIMO UTIL

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—

*Exercicios Praticos de Escripturação Commercia,*

—incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.
E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—

*Lições Praticas de Calculo Commercial*

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.
A nova obra—

*Exercicios Praticos de Escripturação Commercial*

—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.
Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.
A' venda em todas as livrarias do reino, ilhas e Africa, e no Instituto Contabilista. Rua de S. Julião, 162—Lisboa.

---

## AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS
## O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.
*Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis*
Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

---

## O BRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A **Bibliotheca Popular de Legislação**, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.
E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.
Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

---

# R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA

## Paquetes correios a sahir de Leixões

### AMAZON = Em 24 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

### CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

## Paquetes correios a sahir de Lisboa

### AMAZON = Em 25 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

### ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

### CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

## AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

---

# COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

**As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.**

**Grande e completo sortido de discos em todos os generos.**

**Importação semanal de todas as mais recentes novidades.**

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

# MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

## 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.